



EDITORIAL

NOTÍCIAS

A “VIOLÊNCIA” DA DOENÇA

No mês em que, num dia específico (dia 15), se apela em todo o mundo à consciencialização da violência contra a pessoa idosa e em que a APRe! organizou um webinar sobre este tema, proponho uma reflexão sobre a violência que não é concretizada por outrém contra cada um de nós, mas a violência psicológica que se abate sobre uma pessoa quando a doença “bate à porta”. E esta pode surgir de duas maneiras: ou “de mansinho” ou de forma brusca.

No primeiro caso temos, por exemplo, a depressão, *“doença mental grave e incapacitante que interfere no quotidiano e está frequentemente associada a um sentimento de tristeza profunda e prolongada”*. São várias as causas que podem estar na origem da depressão, sendo uma delas a solidão, quando não desejada e, mais recentemente, o isolamento familiar e social causado pela pandemia e com consequências gravosas.

Ainda no primeiro grupo, incluo as doenças degenerativas, como o Alzheimer e Parkinson. *“A doença de Alzheimer é um tipo de demência que provoca uma deterioração global, progressiva e irreversível de diversas funções cognitivas (memória, atenção, concentração, linguagem, pensamento, entre outras)”*. É uma doença progressiva, que ataca mais as mulheres do que os homens e que, apesar

de poder surgir em qualquer idade, é mais frequente a partir dos 65 anos. Normalmente é o esquecimento o sintoma mais frequente mas há que associar a este, outros sintomas, como a dificuldade em realizar tarefas do quotidiano ou, por exemplo, *“problemas de discernimento (dificuldade em vestir-se de acordo com a estação do ano), imprevisibilidade emocional ou “perda de iniciativa e desinteresse pelas actividades habituais”*. A perda destas faculdades é terrível para o próprio mas também para os familiares que, aos poucos, vão deixar de ser reconhecidos pelo doente e vão passar a ter que desempenhar tarefas de apoio a alguém que, no uso das suas capacidades cognitivas, tinha uma vida autónoma, activa e de fácil relacionamento. Também a doença de Parkinson *“é uma doença degenerativa e progressiva do cérebro caracterizada por alterar os movimentos, provocando tremor, rigidez dos músculos, lentidão dos movimentos e desequilíbrio”*. É uma doença que surge gradualmente mas que com o tempo pode agravar-se.

Cataratas, diabetes, surdez, osteoporose e doenças cardiovasculares são outro tipo de doenças que podem surgir em qualquer idade mas que fazem parte da lista das doenças mais comuns nas pessoas mais velhas.

No segundo grupo que referi de início

- doenças que surgem bruscamente - refiro-me às doenças oncológicas. O cancro pode aparecer em qualquer idade mas as pessoas mais velhas estão mais susceptíveis a esta doença. O diagnóstico precoce, apesar de conhecida a sua importância, é muitas vezes descurado por inércia, uma vez que a ausência de sinais ou sintomas pode não motivar a realização de exames fundamentais para salvar vidas. Quando parece que tudo está bem e a pessoa se sente saudável, há “células traidoras” que perturbam e causam violência psicológica sobre quem, num exame de rotina, é confrontado com a notícia que nunca desejaria ouvir.

Diagnóstico precoce, mesmo sem sintomas, é o que recomendo a todas e a todos, como forma de prevenção do que pode ser a “espada prestes a cair sobre a cabeça”!

A vida tem muito para nos dar, nós temos o dever de lutar para que ela se torne sempre melhor para nós e para os nossos pares e isso passa, também, por tomarmos todos os cuidados ao nosso alcance para que a “violência” da doença não venha a surpreender-nos e para que seja sempre a esperança a comandar...

Maria do Rosário Gama

CICLO DE VIDEOCONFERÊNCIAS

Aceite o convite para falar de ...



“VIOLÊNCIA SOBRE AS PESSOAS MAIS VELHAS”

Integrada no ciclo “**Aceite o nosso convite para falar de...**”, realizou-se a 15 de Junho – Dia Internacional da Consciencialização da Violência sobre a Pessoa Idosa - a videoconferência subordinada ao tema “**Violência sobre as pessoas mais velhas**” em que foram oradoras **Ana Paula Gil**, doutorada em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL), investigadora no CICS.NOVA da UNL e Professora Auxiliar no departamento de Sociologia da FCSH-UNL e **Natália Cardoso**, licenciada em Direito pela Universidade de Coimbra, licenciada em Teatro e Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra, Gestora do Gabinete de Apoio À Vítima de Coimbra e formadora da APAV.

A moderação esteve a cargo de **Anabela Paixão**, vogal da Direcção da APRe!, e encerrou os trabalhos **Maria do Rosário Gama**, Presidente da Direcção.

A sessão foi transmitida na plataforma Zoom e, em simultâneo, pelo Youtube. Vídeo acessível em:
<https://youtu.be/v7OwvSGM7qw>

Ana Paula Gil baseou a sua apresentação nos resultados de dois projectos de investigação visando a análise da violência sobre pessoas mais velhas em dois contextos diferentes: ambiente familiar e institucional. Em todo o caso há a consciência de que os resultados apenas mostram a “ponta do iceberg”, a realidade é muito mais vasta e profunda justificando amplamente a ideia de que “*este país não é para velhos...*”. Como questões a repensar para melhorar a situação no futuro, apontou a necessidade de monitorização efectiva da qualidade dos cuidados prestados, a profissionalização e dignificação do trabalho dos cuidadores, melhoria das condições laborais no seio

das instituições. Referiu, ainda, que as políticas públicas dirigidas ao sistema de cuidados devem ter em conta a qualidade das práticas exercidas, premiando o mérito num contexto de reforço efectivo da despesa pública dirigida a este sector.

Natália Cardoso descreveu a actual estrutura da APAV com gabinetes de apoio regionais, equipas móveis de apoio à vítima, apoio à distância, sub-redes especializadas e casas de abrigo para acolhimento de pessoas em risco. Quantificou a actividade da APAV no período de 2013 a 2018 e do Relatório Estatístico Nacional de 2020 referiu números impressionantes relativos ao número médio/diário de vítimas (24 mulheres, 5 crianças, 4 homens, 4 pessoas 65+). Também a oradora considera estes números como a “ponta do iceberg” destacando a relevância da missão da APAV visando a prestação de apoio às vítimas através de serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais.

Maria do Rosário Gama, Presidente da Direcção da APRe!, a encerrar os trabalhos, salientou que a natureza cada vez mais competitiva da sociedade arrasta a crescente tentação de violência sobre os mais vulneráveis, descartáveis por “não utilitários”. Referiu a preocupação da APRe! em denunciar situações de violência sobre os mais velhos e apontou aspectos que carecem de apoio e franca melhoria através do reforço de políticas públicas dirigidas a este sector.

Considerou que, com esta sessão, se fechou com chave de ouro o ciclo de videoconferências realizado de Janeiro a Junho que agora se interrompe, até Outubro.

António G. Correia

CICLO DE VIDEOCONFERÊNCIAS

Aceite o convite para falar de ...



Aceite o convite para falar de...

- concluída a primeira parte do ciclo -

Com o sexto debate realizado neste mês de junho, ficou cumprida a primeira parte do compromisso assumido pela Direção quanto à realização de debates temáticos dinamizados por pessoas especialmente ligadas aos temas tratados e abertos aos associados e associadas da APRE!

Foram momentos de enriquecimento pessoal e coletivo, com possibilidade de recolha de informação especializada e partilha de reflexões.

Realizadas uma por mês, desde janeiro, as seis videoconferências continuam, no entanto, acessíveis a quem queira visioná-las, no canal **APRe! Direção** do YouTube.

Janeiro: "Vacinação contra a COVID-19" <https://www.youtube.com/watch?v=EowWnXbGZoA>

Fevereiro: "Pandemia, pandemónio e Saúde Mental" https://www.youtube.com/watch?v=dVBfjP_iMFE

Março: "Ser mulher em Portugal desde o Estado Novo" https://www.youtube.com/watch?v=HtaF-VCLw_g

Abril: "25 de Abril: o que ainda temos para andar..." <https://www.youtube.com/watch?v=kGRkqytqJfA&t=32s>

Maior: "Duas décadas de reformas recessivas" <https://www.youtube.com/watch?v=g2U7r97YorM&t=35s>

Junho: "Violência sobre as pessoas mais velhas" <https://www.youtube.com/watch?v=v7OwvSGM7qw&t=10s>



A APRe! NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

No Público de 21/06, um artigo sobre os “concertos-teste”, proibidos a maiores de 65 anos

Rir para não chorar!



Maria do Rosário Gama

Nos meses de Abril e Maio realizaram-se, nas cidades de Braga, Coimbra e Lisboa, os concertos chamados “testes-piloto”, que serviriam ao Governo para se definirem “novas orientações técnicas e a realização de testes de diagnóstico de SARS-CoV-2” para eventos futuros, como os festivais de Verão. A Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados (APRe), em

comunicado enviado à imprensa por ocasião do anúncio dos concertos-teste, protestou contra a discriminação, pela idade, no “acesso a estes eventos, exclusivo a cidadãos residentes em Portugal com idades entre os 18 e 65 anos”. As pessoas com 65 anos ou mais, cidadãs de pleno direito e muito ciosas dos seus direitos, em todos os momentos da sua vida, exigem liberdade de decidir, equidade e dignidade. Não aceitam atestados de menoridade nem assomos de segregacionismo com base na idade.

Em 12 de Maio, a direcção da APRe! enviou uma carta à senhora ministra da Saúde a solicitar informação sobre os resultados a que tais “testes” conduziram e, mais importante ainda, quais as extrapolações que as autoridades competentes entendem legítimas para o futuro, nomeadamente que fundamentos, que objetivos, que conclusões a retirar. Não

tendo sido obtida qualquer resposta, restava esperar os resultados que haveriam de ser anunciados pela comunicação social.

No dia 15 de Junho, o jornal PÚBLICO publicou a informação aguardada sobre as conclusões dos concertos-teste, com o título “‘Problema informático’ não permite saber se houve casos positivos nos eventos-teste”. Nada que não fosse previsível, pois tínhamos antecipado que os concertos-teste não “testavam nada”. Afinal, as entradas nesses concertos eram condicionadas pela negatividade de um teste rápido à covid, sem que nunca tivéssemos obtido explicação sobre a impossibilidade de esse teste poder ser feito em qualquer idade!

Uma grande parte das pessoas com mais de 65 anos já tinha sido vacinada com a 1.ª dose e muitos já tinham a segunda dose. É claro que o “problema informático” é uma resposta que vale como desculpa para tudo e

tem a vantagem de dar a entender que a causa não é humana, mas de uma força superior... Entretanto, numa declaração enviada à agência Lusa, a DGS afirmou que “os trabalhos de monitorização de potenciais casos de infeção de SARS-CoV-2, após a assistência aos eventos culturais piloto de abril e maio, estão ainda em conclusão”. “Mais de um mês depois, não foram ainda divulgadas as conclusões desses eventos-piloto, porque está ainda a ser feita a correspondência entre os dados de identificação dos espectadores que se submeteram ao teste de diagnóstico” (e a Comissão de Protecção de Dados permite a utilização dos dados de identificação dos participantes?)

O que começa mal, não pode acabar bem. As conclusões virão, não se sabe é quando...

Presidente da Direcção da APRe!

No dia 23 de junho, a Rádio Observador ouviu a Presidente da Direcção da APRe! sobre os constrangimentos detetados no funcionamento do programa “Pensão na Hora”.

<https://observador.pt/programas/resposta-pronta/reforma-em-24h-quem-e-da-caixa-geral-de-aposentacoes-falha-requisito/?fbclid=IwAR20TGMqAeJTJhD9tMazxCURRpLXgFyLUMU2xWWv70VaYEpYqI0e4-qjAn4>

INFORMAÇÃO



CERTIFICADO DIGITAL COVID DA UE – pode sempre ser útil...

O Certificado Digital COVID da UE é um documento digital que irá constituir prova de que uma pessoa:

- foi vacinada contra a COVID-19, OU
- recebeu um resultado negativo num teste, OU
- recuperou da COVID-19

Podem solicitar a emissão do Certificado Digital COVID da UE as pessoas portadoras de número de Utente do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e pode ser pedido em:

<https://www.sns24.gov.pt/certificado-digital-covid/#aceder>

Ler mais sobre o Certificado Digital COVID da UE em:

<https://www.sns24.gov.pt/guia/certificado-digital-covid-da-ue/>



APRe! ASSUME EFETIVIDADE NO CES

Dando cumprimento ao sistema de rotatividade adotado para o Plenário do Conselho Económico e Social (CES), a APRe! assume, no 2.º semestre deste ano, a efetividade em representação das organizações de Reformados, Pensionistas e Aposentados. António Correia, vice-presidente da Direcção, é o representante da APRe! no exercício daquelas funções.



ENVELHECIMENTO ATIVO: O QUE É?

“A velhice não é apenas doce, como ainda não causa sofrimento, além de ser também jovial”

– Marco Túlio Cícero (106 a. C. – 43 a. C.)

A questão da velhice e do envelhecimento é quase tão antiga como a própria humanidade. Basta ler um pouco da obra do filósofo romano Cícero, já para não ir mais atrás, para se perceber isso!

Mais recente é a questão do envelhecimento ativo, sobretudo desde que, em 2002, a Organização Mundial de Saúde equacionou alguns conceitos sobre este assunto, apesar de o envelhecimento ativo não ter a ver apenas com a questão da saúde. Mas, afinal, o que é isso de envelhecimento ativo?

Para uns, sobretudo para aqueles que pensam que o envelhecimento (e a longevidade) é um dos problemas cruciais do séc. XXI e não uma grande conquista civilizacional, é o prolongamento obrigatório da atividade profissional, para que se possa aceder à pensão de velhice sem maior penalização, por força da reforma antecipada (é sabido que a Comissão Europeia sempre defendeu o adiamento da entrada na reforma!).

Para outros, enquanto cidadãos fora do circuito produtivo (reformados ou não), é a possibilidade de praticar atividades que possam manter corpo são e mente sã, tais como a ginástica de manutenção, a dança, as caminhadas, os jogos de mesa e outros, etc.

Para ainda muitos outros, já como reformados, é o prolongamento da vida ativa que já tinham enquanto trabalhadores no ativo, embora agora com mais tempo livre para o fazer! Nesta perspetiva, dificilmente terá um envelhecimento muito ativo quem ao longo de toda a sua vida pouco ou nada ativo foi!

Se virmos bem, há imensos reformados

ativos nas mais diversas áreas, enquanto decorre o seu envelhecimento, desde logo as duas principais figuras do Estado em termos hierárquicos! Mas, depois, temos uma enorme quantidade de reformados em cargos autárquicos, como professores de universidades seniores, como voluntários nos hospitais, como dadores de sangue, como cuidadores formais ou informais, desde logo cuidadores dos seus netos, como dirigentes de IPSS's e de todo o tipo de Associações (desde logo a APRe!, porque não?).

Aqui faço um pequeno parêntesis para dizer e lembrar que não é preciso ser dirigente para se participar na vida de uma Associação, nem sequer é preciso ser seu associado!

Depois, a título pessoal, conheço muitos amigos reformados que, ao longo do seu envelhecimento, encontraram tempo e espaço para desenvolverem aptidões que estavam escondidas ou que não tiveram oportunidade de desabrochar, como sejam a publicação de livros, o regresso à Universidade para doutoramentos e outras aprendizagens (a aprendizagem não deve acontecer ao longo de toda a vida?), etc.. Não é verdade que Platão, por exemplo, morreu ainda escrevendo aos oitenta anos?

Tenho para mim que o envelhecimento ativo é um pouco de tudo isto. E, se tudo isto é verdade e se a verdade é muito mais do que tudo isto, porque insistem as televisões, quando se trata de abordar assuntos relacionados com os reformados, em caracterizá-los como quase inúteis jogadores de cartas nos bancos dos jardins?

Aristides Silva

Associado nº 260

TEM A PALAVRA ...



SER VOLUNTÁRIA EM MEIO HOSPITALAR

Chamo-me Maria Helder Valério e sou professora.

Quando me aposentei decidi ser voluntária no Hospital de Santa Maria. A primeira razão para esta tomada de decisão foi ter percebido a “despersonalização” do paciente que entra no circuito hospitalar. Desde o tempo que passa numa maca, num corredor, sem que lhe perguntem se precisa de alguma coisa, sem qualquer informação sobre o andamento do seu caso, até ao internamento. Nesta fase é despojado de tudo aquilo que o identifica, veste a roupa do hospital e passa a ser a cama X.

Em segundo lugar, saber da falta de tempo dos profissionais de saúde para darem uma palavra amiga, escutarem ou prestarem atenção a pormenores que não façam parte do seu trabalho.

Em terceiro lugar, constatar que há cada vez mais pessoas a morrerem nos hospitais e que a nossa sociedade lida mal com a ideia da morte

Inscrevi-me na AAHSM (Associação dos Amigos do Hospital de Santa Maria, responsável pelo voluntariado), fui entrevistada e seguiu-se uma sessão de formação com enfermeiros e psicólogos. Logo a seguir, fui colocada num serviço de internamento, onde estou até hoje.

Num serviço de internamento temos que estar disponíveis para uma escuta activa, empática. Convém explicar que empatia e simpatia não são a mesma coisa. Empatizar é compreender o mundo a partir da perspectiva do “outro”. Não implica reciprocidade. Eu não tenho que gostar ou não gostar do “outro”, tenho só que me colocar no seu lugar e ouvi-lo sem preconceitos.

Resolvi aceitar o desafio o que, neste contexto, implica: sair da minha zona de conforto, convocar os meus medos e mergulhar num mundo de emoções e sentimentos, agir, estar preparada para ver gente sofrer e morrer, partilhar a dor, a angústia, por vezes a morte, com doentes e familiares.

Tenho ouvido muitas histórias, tenho dado a mão quando ma pedem (e pedem muitas vezes), respeito o silêncio de quem não quer falar, acompanho quem pode andar, ajudo a levar doentes a consultas e exames, alimento quem não pode fazê-lo sozinho.

Ser voluntário implica, mais do que disponibilidade de tempo, muita disponibilidade interior. Foi-nos dito que “quando entramos no hospital, deixamos os nossos problemas lá fora; e quando saímos, deixamos os problemas do hospital lá dentro”. A primeira parte parece, frequentemente, mais fácil de cumprir. Saio muitas vezes a pensar em pacientes que deixo no serviço, em coisas que partilharam comigo, no sofrimento de muitos. Já vi partir alguns, sobretudo dos mais novos, e lembro-me deles.

Também há momentos muito bons. Tenho aprendido muito em longas conversas com doentes que passam pelo meu serviço, desde um arquitecto especializado em restauro, que me ensinou técnicas da sua arte, até um biólogo marinho, que me falou do que faz; desde o comentário a um livro que o doente está a ler, a uma lição de História do século XX (conversa com uma senhora de 102 anos, com uma lucidez espectacular!) E, sim, comentamos as notícias e os assuntos do momento, quando há uma televisão ligada ou um jornal por perto.

Tenho ouvido muitas histórias de vida. No meu serviço há muitos doentes de fora de Lisboa, que têm gosto em falar da sua terra e das suas vivências. Todos esperam de nós a palavra amiga, o sorriso, a pequena ajuda.

Desde 2013 que colaboro com a unidade de Cuidados Paliativos, primeiro no Projecto Capacitar, acompanhando grupos terapêuticos de pessoas em luto e actualmente no Projecto Humaniza, patrocinado por uma entidade bancária.

Maria Helder Valério

Associada nº 6569

ACTIVIDADES DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO NORTE



No dia 2 de junho realizou-se, ainda por Zoom, o encontro mensal da Comunidade de Leitores Apre!, o 49.º.

As participantes debateram o livro *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório, escritor brasileiro presente no Encontro de Leituras de Maio, de *O Público*. Neste livro “dá vida” a um pai, cuja ideia “é compreender de que forma tudo aquilo, vivenciado durante tanto tempo, o construiu...”. Acima de tudo é importante para ele “...perceber a si mesmo como um homem negro dentro da sociedade...” (Ípsilon). *O Averso da Pele* é uma declaração de amor aos livros, acreditar que podem mudar alguma coisa (palavras do autor). Nele, “ao mesmo tempo que homenageia os professores, critica o Estado que abandonou a educação e coloca na conta dos professores a responsabilidade de mudar a educação no Brasil” (Ípsilon).

Pela atualidade do tema, racismo, e pelo destaque da importância dos livros e do papel dos professores, a obra foi considerada de interesse.

CONVERSAS SOBRE ARTE

No dia 8 de junho, decorreu uma sessão das Conversas sobre Arte sob o tema Arte-Acontecimento, com o foco sobre a performance e instalação.

A Performance, baseando-se na estética do espectáculo (acontecimento-happening), contempla um momento de acção espectacular protagonizada pelo artista. Abordou-se a obra de dois dos mais conhecidos representantes: Joseph Beuys e Yves Klein.

A Instalação, como obra integradora de vários meios expressivos, nasce, de um modo geral, de um projecto/ideia e procura abranger e afectar o espaço interior ou exterior em que se desenvolve.

Algumas obras de Joseph Beuys, Pistoletto e Mário Merz foram analisadas.



I love America and America loves me, Joseph Beuys

CAMINHADA

O passeio pedestre, a 9 de Junho, deu a conhecer o Parque de S. Roque, adquirido à família Calém pela Câmara Municipal do Porto, em 1979. Com mais de quatro hectares, tem as características de um jardim romântico, com recantos, um lago, zonas mais escondidas, um chafariz, um miradouro e até um lago em gruta.

O que mais se destaca é um labirinto construído por sebes. O antigo palacete Ramos Pinto, actualmente um Centro de Arte Contemporânea, só por si merece a visita.



ACTIVIDADES DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Atendendo à actual situação da pandemia na Área Metropolitana de Lisboa, a Delegação, reunida em Conselho Coordenador Regional, considerou mais sensato cancelar toda a actividade presencial prevista para esta época do ano, mesmo aquela que seria em espaço aberto.

Por esse facto, realizámos, mais uma vez através da plataforma zoom, a reunião mensal de dinamizadores, no passado dia 17. Nela analisámos a sessão sobre Associativismo, promovida em Maio, mas também o cansaço e as marcas invisíveis que estes tempos pandémicos estão a deixar no nosso grupo etário de um modo geral e nos nossos associados em particular.

Com vista a futuros debates, ouvimos ainda uma explanação do nosso associado Carlos Vaz, sobre os temas que lecciona nas duas Universidades Sénior onde dá aulas e a forma como se propõe abordar os temas junto dos nossos associados. Atendendo à vastidão e diversidade dos mesmos, uma decisão mais pormenorizada será tomada posteriormente, não estando excluída a possibilidade de uma primeira intervenção mais genérica seguida de uma subsequente escolha de temas, por votação, entre quem esteja a assistir a essa primeira.



A próxima reunião geral de dinamizadores ficou agendada para o dia 15 de Julho, na mesma plataforma.



ONU MULHERES

SABIA QUE?

Qualquer pessoa, organização não governamental, grupo ou rede pode apresentar comunicações (pedidos, apelos ou petições) à Comissão sobre o Estatuto das Mulheres que contenha informações relativas a supostas violações dos direitos humanos das mulheres em qualquer país do mundo.

A Comissão sobre o Estatuto das Mulheres examina essas comunicações no quadro do seu programa anual de trabalho, de forma a identificar tendências emergentes e padrões de práticas injustas e discriminatórias contra as mulheres, com vista à formulação de políticas e ao desenvolvimento de estratégias de promoção da igualdade de género.

O procedimento de comunicação à Comissão sobre o Estatuto das Mulheres é um instrumento único para que indivíduos e organizações consciencializem essas práticas injustas e discriminatórias contra as mulheres, em qualquer país do mundo.

Os pedidos à Comissão sobre o Estatuto das Mulheres, para apreciação na sua próxima sessão (14-25 de março de 2022), devem ser apresentados até 1 de agosto de 2021. Para mais informações, clique no seguinte link :

<https://www.unwomen.org/fr/csw/communications-procedure>

NOTÍCIAS DA AGE



junho 2021

Comunicado Especial

CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR PARA AS PESSOAS MAIS VELHAS QUE PRECISAM DE CUIDADOS E DE APOIO



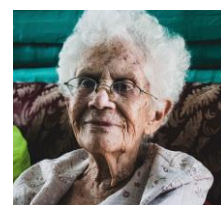
A pandemia COVID-19 evidenciou a necessidade de um novo impulso na forma como os cuidados às pessoas mais velhas são concebidos, organizados e distribuídos. Mas será que este novo impulso político está para durar? E onde vai conduzir-nos? No mês em que se assinala o Dia Mundial da Sensibilização para a Violência sobre as Pessoas Idosas 2021, o 15 de junho, acreditamos que este é o momento certo para analisarmos o nosso trabalho contínuo sobre os cuidados no contexto da luta por uma Europa de dignidade e igualdade para todas as idades.

[Leia o nosso artigo](#)

VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO: NÃO ESQUEÇAMOS AS MULHERES MAIS VELHAS!

No âmbito de uma consulta da UE para avaliar as medidas tomadas pelos Estados-Membros para combater a violência contra as mulheres, chamámos a atenção para o facto de as mulheres mais velhas serem muitas vezes esquecidas nas políticas sobre a violência baseada no género.

[Leia a nossa resposta](#)



DISCURSO DE ÓDIO E CRIME DE ÓDIO: A AGE PARTILHA OPINIÕES COM A COMISSÃO EUROPEIA



Respondemos a uma recente consulta da UE sobre discursos de ódio e crimes de ódio, que apontam para as ligações entre o idadismo, o discurso de ódio contra as pessoas mais velhas e a violência contra idosos.

[Leia a nossa contribuição](#)

Alguns *links* direcionam para a página da AGE que tem a opção de leitura em língua alternativa ao Inglês, incluindo Português (selecionar num botão situado no canto superior direito).



APRe! REPRESENTAÇÕES

ORGANIZAÇÕES NACIONAIS

1. Conselho Económico e Social (CES)
2. Conselho Consultivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
3. Conselho Geral e de Supervisão da ADSE
4. Conselho Nacional para as Políticas de Solidariedade , Voluntariado, Família, Reabilitação e Segurança Social

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

1. AGE Platform Europe - Conselho de Administração
2. OEWGA – Grupo de Trabalho para o Envelhecimento da ONU
3. ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas

ENDEREÇOS COM INTERESSE

<https://www.dgs.pt/>

<https://www.who.int/>

<https://whc.unesco.org/en/list/>

MAIS INFORMAÇÕES

<https://www.apre-associacaocivica.pt/ApreHome/>

(portal)

<https://m.facebook.com/groups/apreassociados/> (grupo de associados)

<https://m.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-593878590700923/>

(página institucional)

<https://apre-associacaocivica.blogspot.com/>

(blogue)

Propriedade/Editor: Direção da Apre!
Apre! Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados
NIPC510435564
R. Jorge Mendes, Lote 1, nº 5 - r/c esq. | 3000-561 Coimbra
Tel. 239704072 | Tlm. 926254700
apre2012@gmail.com